

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Letícia Vitória Silva Garcia

Lohanne Victória Silva Guilherme

Rafaela Victória de Paula Gonçalves

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA ENFERMAGEM NO MANEJO DO
DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM CRIANÇAS**

**Volta Redonda
2025**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Letícia Vitória Silva Garcia

Lohanne Victória Silva Guilherme

Rafaela Victória de Paula Gonçalves

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA ENFERMAGEM NO MANEJO DO
DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do UniFOA, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof.^a Msc. Nelita Cristina da Silva Teixeira Pereira

**Volta Redonda
2025**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Letícia Vitória Silva Garcia

Lohanne Victória Silva Guilherme

Rafaela Victória de Paula Gonçalves

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA ENFERMAGEM NO MANEJO DO
DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do UniFOA, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof.^a Msc. Nelita Cristina da Silva Teixeira Pereira.

Data de Aprovação:

Msc. Nelita Cristina da Silva Teixeira Pereira

Msc. Márcia Maria Bastos da Silva.

Msc. Lílian Reinaldi Ribeiro Pirozi.

**Volta Redonda
2025**

Dedicamos este trabalho a Deus, por ser nossa força, refúgio e guia em todos os momentos. Pela sabedoria concedida, pela fé renovada a cada desafio e pela graça que nos sustentou durante toda essa jornada acadêmica.

À nossa família, por todo amor, paciência, incentivo e compreensão nos dias de cansaço e incerteza. Cada palavra de apoio e cada gesto de carinho foram fundamentais para que este sonho se tornasse realidade.

À nossa orientadora, por sua dedicação, orientação e por acreditar em nosso potencial. Seu conhecimento e apoio foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho e para o nosso crescimento pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por nos conceder força, sabedoria e dedicação em cada etapa desta caminhada. Sem sua presença e amparo, não teria sido possível vencer os desafios e alcançar mais esta conquista.

Aos nossos familiares, pelo amor incondicional, paciência e apoio em todos os momentos. Agradecemos por terem acreditado em nós, mesmo quando o caminho parecia difícil, e por estarem ao nosso lado, oferecendo palavras de incentivo.

Este trabalho de conclusão de curso representa o fim de uma etapa repleta de aprendizados, onde estamos extremamente gratas por termos a oportunidade de chegar até o final deste ciclo, com a certeza de que concluímos esse processo mais fortes e determinadas a seguir nossa trajetória na enfermagem.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho e para nossa formação como enfermeiras, deixamos aqui a nossa sincera gratidão. Este trabalho não é apenas para nós, é de todos que andam ao nosso lado e fazem parte deste sonho.

Este trabalho simboliza não apenas o fim de uma etapa acadêmica, mas também a força, a determinação e a dedicação que nos conduziram até aqui.

Eu, Letícia Vitória, deixo meus agradecimentos à minha mãe, Danielly, por ter sido meu amparo e alicerce durante toda esta jornada. Agradeço por sonhar os meus sonhos junto a mim. Reconheço os sacrifícios e as lutas que foram enfrentadas, para que eu pudesse colher os frutos desta conquista.

Eu, Rafaela, expresso minha gratidão à minha família, que foi minha base e meu maior incentivo. Todo o apoio foi fundamental para que eu chegasse até aqui. A paciência, compreensão e o incentivo constantes, me deram forças para superar os desafios dessa jornada. Sem o amor e o suporte da minha família, nada seria possível.

Por fim, eu, Lohanne, deixo meus agradecimentos ao meu pai, Claudinei Guilherme, que, através de seu trabalho e esforço, tornou possível que eu tivesse a oportunidade de estudar e concretizar esta conquista.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Freire, 1996

RESUMO

Este estudo refere-se a uma pesquisa bibliográfica acerca da educação em saúde da enfermagem no manejo do diabetes mellitus tipo 1 em crianças. Teve como objetivo, descrever como é a educação em saúde da enfermagem no manejo do diabetes mellitus tipo 1 em crianças nas literaturas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva com uma abordagem qualitativa. O levantamento dos artigos foi realizado no Portal de Periódicos da CAPES. A estrutura da pesquisa em cada base de dados foi direcionada através de descritores controlados pelo DeCS: “Enfermagem”, “Educação em Saúde”, “Diabetes Mellitus Tipo 1” e “Pediatria”. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram coletadas 11 pesquisas. A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos científicos na íntegra. A coleta de dados ocorreu no período do mês de setembro de 2025. Após a realização da interpretação, emergiram as seguintes categorias temáticas: “Produção de instrumentos para detecção e prevenção das complicações”, “Atuação da enfermagem no tratamento e prevenção de complicações” e “Conhecimento acerca do diabetes infantil”. Conclui-se que a atuação da enfermagem no manejo do Diabetes Mellitus tipo 1 em crianças deve ser pautada em uma assistência integral, contínua e educativa, que valorize o conhecimento, a comunicação efetiva e a corresponsabilidade no cuidado. Dessa forma, é possível não apenas promover o controle da doença, mas também garantir uma melhor qualidade de vida e o desenvolvimento saudável da criança com DM1.

Palavras-Chave: Enfermagem; Educação em Saúde; Diabetes mellitus tipo 1; Pediatria.

ABSTRACT

This study refers to a bibliographic review of nursing health education in the management of type 1 diabetes mellitus in children. Its objective was to describe nursing health education in the management of type 1 diabetes mellitus in children in the literature. This is an exploratory, descriptive bibliographic review with a qualitative approach. The articles were collected from the CAPES Journal Portal. The research structure in each database was guided by DeCS-controlled descriptors: "Nursing," "Health Education," "Type 1 Diabetes Mellitus," and "Pediatrics." After applying the inclusion and exclusion criteria, 11 studies were collected. The study selection stage involved a critical and careful reading of the scientific articles in their entirety. Data collection took place during the month of September 2025. After interpretation, the following thematic categories emerged: "Production of instruments for the detection and prevention of complications," "Nursing role in the treatment and prevention of complications," and "Knowledge about childhood diabetes." It was concluded that nursing practice in the management of type 1 diabetes mellitus in children should be based on comprehensive, continuous, and educational care that values knowledge, effective communication, and shared responsibility for care. In this way, it is possible not only to promote disease control but also to ensure a better quality of life and healthy development for children with T1DM.

Keywords: Nursing; Health Education; Type 1 diabetes mellitus; Pediatrics.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição dos estudos sobre Educação em Saúde da Enfermagem no Manejo do Diabetes Mellitus Tipo 1 em Crianças, seguindo título, ano de publicação, revista, autores e objetivos. Volta Redonda/ RJ, 2025	16
--	-----------

LISTA DE SIGLAS

DM1 - Diabetes Mellitus Tipo 1

DM2 - Diabetes Mellitus Tipo 2

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 METODOLOGIA	15
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
3.1 Produção de instrumentos para detecção e prevenção das complicações	18
3.2 Atuação da enfermagem no tratamento e prevenção de complicações	20
3.3 Conhecimento acerca do diabetes infantil	21
4 CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca da educação em saúde no manejo do diabetes mellitus tipo 1 (DM1) em crianças.

O interesse pela temática surgiu após leituras de artigos científicos que abordavam o tema educação em saúde no manejo do DM1 em crianças. Surgiu assim, a necessidade de aprofundar o entendimento acerca da atuação da enfermagem frente a educação em saúde no manejo do DM1 em crianças.

De acordo com os dados da Sociedade Brasileira de Diabetes (2021), o Brasil ocupava a 3ª posição entre os cinco países com maior número de crianças e adolescentes de 0 a 19 anos com DM1 (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2021).

Neste contexto, o diabetes mellitus tipo 1 é a doença que acomete o sistema metabólico atacando as células beta pancreáticas responsáveis pela produção de insulina, uma vez que a insulina é responsável pela regulação dos níveis de glicose na corrente sanguínea (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2024, p.1244).

Sob esse ponto de vista, a hipoglicemia é considerada uma complicação aguda frente ao tratamento de DM1, sendo responsável por um quantitativo expressivo de mortes de crianças que convivem com a doença. Além disso, existem também algumas comorbidades que podem alterar ainda mais o bem-estar do portador de DM1, como: doença celíaca, insuficiência adrenal, insuficiência renal, hipotireoidismo e distúrbios psiquiátricos. Sendo ideal que o portador de DM1 saiba reconhecer os sinais de hipoglicemia para prevenir suas complicações (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2024, p. 1250).

Sob esse viés, a educação em saúde é uma importante ferramenta para disseminar informações acerca da condição clínica e dos cuidados necessários para o manejo de uma doença, proporcionando assim, mudanças comportamentais positivas. Apesar do diagnóstico de uma doença crônica, é importante promover a educação em saúde, visando melhorias na qualidade de vida desse indivíduo. (Potter; Perry, 2024, p.120). Dessa forma, as orientações em saúde podem colaborar para a independência do paciente no processo do autocuidado e ajudá-lo no manejo da doença (Hinkle; Cheever; Overbaugh, 2023, p. 56).

A educação em saúde tem como propósito transmitir informações que possam provocar mudanças positivas no estilo de vida das pessoas, estimulando a autonomia

e sempre levando em consideração as especificidades e necessidades do indivíduo (Amaral *et al.*, 2022, p. 47).

Nesta perspectiva, a enfermagem atua com o cuidado baseado em evidências científicas, conhecimento prático e teórico, mas também com resiliência, empatia e abordagem humanizada. Nesse sentido, o enfermeiro desempenha diversas atribuições que visam a promoção, proteção e recuperação da saúde. Logo, evidencia-se sua prática frente ao paciente com condição crônica que, segundo a World Health Organization (2024), “doenças não transmissíveis (DNTs), também conhecidas como doenças crônicas, tendem a ser de longa duração e são o resultado de uma combinação de fatores genéticos, fisiológicos, ambientais e comportamentais”.

Dessa forma, a criança, independente da fase de desenvolvimento, é o indivíduo mais importante para o profissional de saúde em uma unidade (seja ela de atenção básica ou hospitalar), haja vista que está em pleno desenvolvimento físico, emocional e cognitivo. Apesar disso, nunca deve-se anular ou desqualificar o sentimento e a autonomia de uma criança, os responsáveis devem escutar, acolher e supervisionar, nunca ignorar (Silva; Solé, 2022, p. 30).

Sob essa ótica, um estudo que busca conhecer a produção bibliográfica a respeito da educação em saúde da enfermagem no manejo do diabetes mellitus tipo 1 em crianças, torna-se relevante.

A partir do que foi exposto, objetivou-se: descrever a educação em saúde da enfermagem no manejo do diabetes mellitus tipo 1 em crianças nas literaturas.

Poderíamos abordar nesta pesquisa, o discurso de enfermeiros acerca da educação em saúde para a família da criança com condição crônica; poderíamos ainda, conhecer a percepção de discentes e docentes de enfermagem sobre a educação em saúde para crianças com diabetes mellitus; entretanto, optou-se por realizar um levantamento bibliográfico acerca da educação em saúde da enfermagem no manejo do diabetes mellitus tipo 1 em crianças.

Surge assim, como questão a investigar da pesquisa:

-O que a literatura revela acerca da educação em saúde da enfermagem no manejo do diabetes mellitus tipo 1 em crianças?

Espera-se que esta pesquisa contribua aprofundando os conhecimentos sobre os cuidados de enfermagem junto às crianças com DM1. Contribua ainda com os

acadêmicos e discentes ao realizarem reflexões acerca do tema. Além de contribuir na construção de conhecimento na área da enfermagem em Saúde da Criança.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, exploratória, com uma abordagem qualitativa. Por meio da pesquisa bibliográfica o pesquisador realiza a coleta de dados tendo como objetivo unir informações que sejam pertinentes e estejam em conformidade com a temática da pesquisa científica (Sousa; Oliveira; Alves, 2021). Nesta perspectiva, a pesquisa do tipo exploratória objetiva explorar assuntos e temas que não possuem demasiada evidência, realizando assim, a busca por pesquisas para o explorar a temática proposta (Losch; Rambo; Ferreira, 2023).

O levantamento dos artigos foi realizado no Portal de Periódicos da CAPES. Em seguida, a estrutura da pesquisa foi direcionada através de descritores controlados pelo DeCS: "Enfermagem", "Educação em Saúde", "Diabetes Mellitus Tipo 1" e "Pediatria", agrupados entre si.

Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos originais dos últimos 5 anos publicados em português, artigos que não fossem repetidos e que abordassem o tema proposto e, como critério de exclusão, artigos que não contemplem o idioma português e artigos que não atendessem ao tema apresentado. Ao todo surgiram 30 produções científicas. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram coletadas 11 pesquisas. A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos científicos na íntegra. A coleta de dados ocorreu no período do mês de setembro de 2025.

Inicialmente, foi feita uma leitura flutuante dos estudos selecionados, e logo em seguida foi realizada uma leitura atenta dos artigos, realizando a interpretação dos dados. Após a realização da interpretação, emergiram as seguintes categorias temáticas: "Produção de instrumentos para detecção e prevenção das complicações", "Atuação da enfermagem no tratamento e prevenção de complicações", "Conhecimento acerca do diabetes infantil".

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na leitura dos 11 artigos, foram identificadas as seguintes categorias: “produção de instrumentos para detecção e prevenção das complicações”, “atuação da enfermagem no tratamento e prevenção de complicações” e “conhecimento acerca do diabetes infantil”.

Os artigos dispostos no quadro foram agrupados por similaridade de conteúdos, seguidas de uma discussão à luz da literatura, buscando compreender a educação em saúde do enfermeiro no manejo do diabetes mellitus tipo 1 em crianças.

O Quadro 1 apresenta as publicações encontradas.

Quadro 1 - Distribuição dos estudos sobre Educação em Saúde da Enfermagem no Manejo do Diabetes Mellitus Tipo 1 em Crianças, seguindo título, ano de publicação, revista, autores e objetivos. Volta Redonda/ RJ, 2025

Artigo	Título	Ano	Revista	Autor	Objetivo
1	Guia da Dinâmica do Betinho para educação em saúde no Diabetes Mellitus Tipo 1	2024	Revista de enfermagem da UFSM	LEITÃO, Antônio Simeone Correia <i>et al.</i>	Construir e validar o guia de aplicação da Dinâmica do Betinho para mediar as ações de educação em saúde com crianças e adolescentes que convivem com Diabetes Mellitus Tipo 1.
2	Tecnologias educacionais para familiares e crianças com diabetes tipo 1: revisão de escopo	2024	Revista da escola de enfermagem da USP	MORGADO, Patricia Carli <i>et al.</i>	Mapear as evidências científicas sobre tecnologias educacionais desenvolvidas para familiares e crianças com diabetes tipo 1.
3	Construção de uma cartilha educativa de cuidados a crianças com doenças crônicas: relato de experiência	2024	Revista caderno pedagógico	ADRIANO, Mikaela Campos <i>et al.</i>	Relatar a construção de uma cartilha de orientações para familiares e cuidadores de crianças com doenças crônicas.

4	Papel da enfermagem no diabetes juvenil	2024	Revista contribuciones a las ciencias sociales	SILVA, Roseli de Jesus VENEGAS, Fabiana.	O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura, em artigos científicos, dissertações e documentos eletrônicos do ministério da saúde, visando descrever o papel da enfermagem no diabetes juvenil.
5	Diabetes infantil: uma análise dos fatores alimentares e metabólicos que contribuem para o agravamento da doença	2023	Revista eletrônica acervo saúde	RODRIGUES, Ananda Ewelina da Silva <i>et al.</i>	Descrever o processo de desenvolvimento e funcionamento da Diabete Mellitus (DM) em infantojuvenis e mostrar as causas e agravantes da patologia.
6	Validação de tecnologia educativo-terapêutica aplicada à criança com diabetes mellitus tipo 1: protocolo institucional padrão	2023	Revista de enfermagem da UFSM	DUTRA, Aline Reis Brasão <i>et al.</i>	desenvolver, validar e implementar tecnologia educativo-terapêutica, no formato de protocolo institucional padrão, destinada ao cuidado da criança com diabetes mellitus tipo 1.
7	Complicações do Diabetes Mellitus em crianças e adolescentes brasileiras e fatores associados	2022	Research, Society and development	MORAIS, Marcos Vinícius Freitas <i>et al.</i>	Identificar na literatura as complicações do diabetes mellitus tipo 1 em crianças e adolescentes brasileiras e os fatores associados.
8	A criança portadora de diabetes Tipo 1: implicações para	2021	Revista Pró-univerSUS	MACHADO, Thamires Da Rosa <i>et al.</i>	O presente estudo tem como objetivo avaliar, por meio de

	Enfermagem				pesquisa a trabalhos já publicados, como se dá a participação do profissional da enfermagem no tratamento de diabetes tipo 1 em crianças.
9	Repercussões da prática educativa no autocuidado e manejo do Diabetes Mellitus tipo 1 na infância	2021	Revista de enfermagem da UFSM	HERMES, Thais Schmidt Vitali <i>et al.</i>	Apresentar as repercussões de uma prática de educação em saúde para o autocuidado e manejo da Diabetes Mellitus tipo 1 entre crianças.
10	Elaboração de tecnologia educacional sobre educação em saúde para crianças com diabetes mellitus tipo 1	2021	Enferm. Foco	ARAÚJO, Éverton Fernandes de <i>et al.</i>	Descrever a construção de tecnologia educacional sobre educação em saúde para crianças com diabetes mellitus tipo I.
11	Autorrelato da criança e do adolescente no seu cotidiano com a diabetes mellitus: estudo narrativo	2020	Enferm. Foco	FREITAS, Kananda Karla Andrade <i>et al.</i>	Compreender o cotidiano de crianças e adolescentes com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 1.

Fonte: GARCIA; GUILHERME; GONÇALVES, 2025.

3.1 Produção de instrumentos para detecção e prevenção das complicações

Após a leitura dos artigos, evidenciou-se que a utilização de tecnologias educacionais pode ser um instrumento valioso no aperfeiçoamento e internalização do conhecimento transmitido pelo enfermeiro para a criança e o cuidador responsável, o que demonstra conexão com a detecção e prevenção de complicações relacionadas à DM1. Assim como, o desenvolvimento de cartilhas educativas viabiliza a propagação de saberes de forma acessível, permitindo que o conhecimento alcance o público alvo e atinja o objetivo de conscientizar acerca do DM1.

Corroborando com essa perspectiva, Morgado *et al.* (2024), destaca que o uso de tecnologias educacionais se mostra relevante frente ao manejo do DM1, fornecendo informações de maneira didática, o que permite educar os pacientes e seus familiares. A inserção de tecnologias como videogames, aplicativos móveis e simuladores atuam promovendo não só a interação do paciente, mas também fomentando a prática do autocuidado e a participação ativa da criança.

Acerca da necessidade de educação desta população, a Carta de Ottawa nos diz que a promoção da saúde é o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle desse processo (Carta de Ottawa, 1986). Dessa forma é importante envolver o doente no seu tratamento, ensinando como tratar e prevenir as complicações. Quando essa educação em saúde é direcionada para crianças podemos encontrar dificuldades na transmissão da informação, fazendo-se necessário o uso de instrumentos lúdicos a fim de estimular a participação do paciente no tratamento.

A respeito da necessidade de estabelecer uma relação, Matiello *et al.* (2021), declarou que a comunicação pode se manifestar de diferentes formas e em espaços distintos, e o uso de recursos criativos contribui significativamente para a efetividade do processo. Dessa maneira, a criação de conteúdos que facilitam o entendimento da criança e da família sobre sua doença pode ser um aliado para a enfermagem na educação em saúde, promovendo o autocuidado e auxiliando na redução de complicações, uma vez que, com a contribuição de todos torna-se mais eficaz a detecção de imbróglis no tratamento.

Diante desse cenário, surge um novo aliado na busca da transmissão da informação. Presentes no cotidiano de grande parte da população brasileira, as novas tecnologias têm se mostrado importantes recursos para disseminação de informações e interação entre pessoas (Pinno *et al.*, 2019). Nesse sentido, a enfermagem pode utilizar essas ferramentas como instrumentos estratégicos na promoção da autonomia dos indivíduos e na garantia do acesso a informações seguras com base científica. Contudo, a facilidade do acesso também favorece a propagação de conteúdos não confiáveis e/ou imprecisos, podendo ser prejudicial à saúde do paciente e influenciar na evolução da doença. Ademais, é imprescindível considerar o perfil sociocultural e as condições de acesso a tecnologia do público alvo, visto que, apesar dos avanços tecnológicos ainda existem desigualdades quanto a conectividade entre diferentes

grupos populacionais, o que demanda do profissional de enfermagem uma postura crítica, reflexiva e orientadora frente ao uso dessas tecnologias.

3.2 Atuação da enfermagem no tratamento e prevenção de complicações

À luz da leitura dos artigos, percebeu-se a relevância da atuação da enfermagem além dos cuidados clínicos, como também na educação em saúde, nas orientações acerca da implementação de hábitos saudáveis, na prevenção de complicações e no controle glicêmico, tendo em vista, o cuidado integral da criança.

Machado *et al.* (2021), ressalta que o enfermeiro desempenha um papel essencial no que diz respeito ao tratamento e prevenção de complicações frente à criança que apresenta DM1. Sendo assim, é fundamental realizar a educação em saúde, estabelecendo o vínculo entre o profissional e o paciente, permitindo assim, boa adesão ao plano de tratamento e refletindo no alcance de metas propostas, o que indica resultados promissores no cuidado e manejo da condição crônica.

Nesse sentido, é possível aprofundar a análise ao considerar que, os pacientes precisam de nós e temos habilidades técnicas e conhecimento para criar maneiras e modalidades de estender compreensão, empatia e solidariedade que enriquecem o cuidado prestado (Conselho regional de enfermagem de São Paulo, 2025). Nesse âmbito, a atuação da enfermagem no manejo do paciente diabético deve ser voltada ao atendimento de suas necessidades básicas, pautando-se em uma abordagem empática e sensível à realidade vivenciada. Dessa forma, visa possibilitar que a nova rotina não prejudique o convívio social dessa criança, mas, promova estímulos de autocuidado e favoreça o controle adequado da doença.

Sob esse viés, como evidencia Nobre *et al.* (2023), as intervenções de enfermagem compreendem ações de cunho educativo, comportamental e motivacional, voltadas para o fortalecimento da autonomia no autocuidado. Diante dessa perspectiva, entende-se que a enfermagem atua como facilitadora, ajudando o paciente a entender e realizar os requisitos do autocuidado, que são ações essenciais para manutenção da integridade física e desenvolvimento humano. Ao promover autonomia do paciente, a enfermagem colabora com o tratamento e para prevenção de complicações, uma vez que quando o doente é educado adequadamente sobre como monitorar e gerenciar sua própria saúde, ele se torna mais capaz de monitorar e identificar sinais de agravamento.

Em consonância com as diretrizes normativas, faz-se necessário sancionar a sistematização do processo. Conforme preconiza a resolução COFEN n° 736, de 17 de janeiro de 2024, é obrigatório a implementação do Processo de Enfermagem em todos os contextos socioambientais onde se desenvolve o cuidado profissional. Nesse cenário, o enfermeiro assume um importante papel conduzindo a sistematização da assistência de enfermagem (SAE), com o objetivo de assegurar um cuidado integral e contínuo. A atuação do enfermeiro por meio da aplicação do processo de enfermagem possibilita a identificação precoce de complicações e a melhoria das condições de saúde do paciente, a fim de desenvolver o monitoramento sistemático pelos profissionais, favorecendo a adesão ao tratamento e as condições clínicas. É fundamental salientar, que a participação da equipe multidisciplinar colabora na efetividade do cuidado e garante uma abordagem ampliada e centrada nas necessidades do indivíduo, fortalecendo a educação em saúde e ampliando a prevenção de complicações, uma vez que favorece o trabalho conjunto, alinhamento das condutas e estratégias. Se torna indispensável a integração entre o conhecimento e a troca de saberes dos profissionais de saúde, favorecendo o elo e o trabalho coletivo, com o foco direcionado ao bem-estar e melhora do paciente.

3.3 Conhecimento acerca do diabetes infantil

Os estudos explorados evidenciam que o diabetes mellitus tipo 1 na infância representa um importante desafio de saúde pública, exigindo compreensão não apenas de seus aspectos fisiopatológicos, mas também dos fatores alimentares, metabólicos, emocionais e sociais envolvidos. Os artigos destacam que os hábitos alimentares inadequados, o estilo de vida influenciado pela família e a falta de exercício físico são agravantes para complicações da doença, como risco cardiovasculares, cetoacidose, hipertensão, entre outros. Além disso, o diagnóstico precoce e o controle glicêmico adequado são essenciais para prevenção de agravos, enquanto o apoio familiar e a educação em saúde oferecida por um profissional munido de informações favorecem a adesão ao tratamento. Assim, torna-se importante o conhecimento acerca da doença e suas complicações tanto para equipe de enfermagem, quanto para a criança e sua família.

Diversos autores, como Morais *et al.* (2022), evidenciam que a população com DM1, assim como a pessoa responsável pelos cuidados ao indivíduo com condição

crônica, frequentemente não possuem conhecimento acerca do manejo correto da insulina, que é muitas vezes associado à dieta inadequada, o que aumenta a propensão a quadros de cetoacidose. Além disso, o incentivo à promoção de hábitos alimentares saudáveis e a mudança de hábitos inadequados mostra-se como uma ferramenta eficaz na prevenção de agravos relacionados à DM1.

Nesse contexto, em consonância com o Ministério da saúde, a DM1 é uma doença crônica não transmissível e hereditária, caracterizada pela destruição das células do pâncreas responsáveis pela produção e secreção de insulina. Por outro lado, a DM2 ocorre quando o corpo não aproveita adequadamente a insulina produzida, podendo estar relacionada a diversos fatores (Brasil, 2025). Diante dessas distinções fisiopatológicas torna-se imprescindível compreender as particularidades de cada tipo de diabetes, uma vez que ao assumir o papel de educador em saúde, necessita estar devidamente capacitado e munido de informações técnicas para orientar o paciente de forma eficaz. Essa capacitação contribui para sistematização do processo de enfermagem e para elaboração de um plano de cuidados voltados especificamente para o tipo de diabetes.

Em concordância com a literatura, a educação dos pacientes e seus familiares para o autocuidado envolve processos de educação sobre alimentação saudável, contagem de carboidratos, práticas de exercícios físicos, identificação e tratamento da hipoglicemia, administração de insulina e a detecção de complicações (Brasil, 2020). Sob esse viés, é necessário compreender que para prevenir as complicações do DM1 exige mais do que a administração regular de insulina, embora seja um pilar fundamental, a insulino terapia, isoladamente não é o suficiente para prevenir complicações agudas e crônicas associadas à doença. Uma abordagem integral, que contempla a adoção de uma alimentação equilibrada, prática regular de atividade física e monitoramento contínuo da glicemia, é essencial para a manutenção do controle glicêmico e, conseqüentemente, para a redução do risco de complicações.

Considerando a problemática, descrevem-se as complicações conforme a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a saber:

O diabetes é uma das principais causas de cegueira, insuficiência renal, ataques cardíacos, derrames e amputações de membros inferiores. O diabetes mal controlado aumenta as chances dessas complicações e de mortalidade prematura. Além disso, pessoas com diabetes correm maior risco de desenvolver doenças cardiovasculares e tuberculose, especialmente aquelas com controle glicêmico inadequado (Pan American Health Organization, diabetes. 2025).

Nesse sentido, torna-se fundamental que a equipe de enfermagem possua conhecimento aprofundado sobre as complicações que a diabetes possa trazer, uma vez que o manejo inadequado pode resultar em agravos significativos à saúde do paciente. Diante disso, o profissional de enfermagem desempenha papel essencial na identificação precoce de sinais de descompensação, implementando cuidados preventivos e, principalmente, na educação em saúde voltada ao autocuidado. Ao deter o conhecimento aprofundado, a enfermagem faz orientações adequadas sobre monitoramento glicêmico, administração de insulina, alimentação adequada e prática de atividade física, fazendo-se com que reduza as chances de complicações, como as citadas acima, e melhora na qualidade de vida do paciente.

4 CONCLUSÃO

O Diabetes Mellitus tipo 1 representa uma condição crônica que exige acompanhamento contínuo e uma abordagem multiprofissional, sendo o enfermeiro fundamental no cuidado e na promoção da saúde da criança diabética. As condutas de enfermagem voltadas ao manejo do DM1 em crianças devem contemplar não apenas o controle clínico da doença, mas também o acolhimento emocional e o incentivo ao autocuidado, de forma lúdica, educativa e participativa. Além disso, o conhecimento técnico-científico do enfermeiro fortalece a prática como educador em saúde.

Durante esta exploração temática, ficou claro que a educação em saúde da enfermagem é um fator primordial para o tratamento e a continuação da adesão ao cuidado, seja por meios de comunicação, com o uso de recursos criativos para o melhor entendimento, ou a utilização de tecnologias educacionais, como jogos educativos, aplicativos e materiais interativos. Essas estratégias, se mostram eficazes para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Trabalhar com ferramentas lúdicas e educativas, adaptadas de acordo com cada perfil e faixa etária, coopera no envolvimento ativo da família no tratamento da criança, essencial para o alcance de resultados satisfatórios.

Ao realizar a produção do presente estudo, notou-se dificuldade para encontrar artigos com embasamento sobre o tema proposto, devido ao número reduzido de estudos disponíveis. A análise apresentou limitações quanto à diversidade de resultados. Ainda assim, as evidências encontradas foram suficientes para indicar a relevância da temática e a necessidade de ampliar a produção científica na área. Espera-se que esta pesquisa contribua aprofundando os conhecimentos sobre os cuidados de enfermagem junto às crianças com DM1. Contribua ainda com os acadêmicos e discentes ao realizarem reflexões acerca do tema. Além de contribuir na construção de conhecimento na área da enfermagem em Saúde da Criança.

Conclui-se, portanto, que a atuação da enfermagem no manejo do Diabetes Mellitus tipo 1 em crianças deve ser pautada em uma assistência integral, contínua e educativa, que valorize o conhecimento, a comunicação efetiva e a corresponsabilidade no cuidado. Dessa forma, é possível não apenas promover o controle da doença, mas também garantir uma melhor qualidade de vida e o desenvolvimento saudável da criança com DM1.

REFERÊNCIAS

- ADRIANO, M. C.; REIS, L. V.; RIOGRANDENSE, C.; LORENZI, J.; COSME, C. de A.; MONTANARI, C. C. Construção de uma cartilha educativa de cuidados a crianças com doenças crônicas: relato de experiência. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 5, p. e4436, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n5-174. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/4436>. Acesso em: 31 out. 2025.
- AMARAL, Eveline L. da Silva; MEDEIROS, Katty A. A. de Lucena; MOURA, Leila P. de. **Educação em enfermagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book.
- ARAÚJO, É. F.; RIBEIRO, A. L. T.; PINHO, I. V. O. S.; MELO, M. C.; ABREU, V. J.; NASCIMENTO, É. T. S.; DUTRA, L. M. A.; QUEIROZ, C. C. Elaboração de tecnologia educacional sobre educação em saúde para crianças com diabetes mellitus tipo I. **Enferm. Foco (Brasília)**, v. 11, n. 6, p. 185–191, dez. 2021. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/elaboracao-de-tecnologia-educacional-sobre-educacao-em-saude-para-criancas-com-diabetes-mellitus-tipo-i/>. Acesso em: 31 out. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diabetes (diabetes mellitus)**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/diabetes>. Acesso em: 22 out. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Diabete Melito Tipo 1** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 68 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_terapeuticas_diabete_melito.pdf. Acesso em: 22 out. 2025.
- CARTA DE OTTAWA. **Carta de Ottawa**. 1986. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acesso em: 20 out. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em: 20 out. 2025.
- CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. **Guia de boas práticas de telenfermagem**. São Paulo: Coren-SP, 2025. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br>. Acesso em: 4 nov. 2025.
- DUTRA, A. R. B.; ALVES, L. O.; AVENDANO, R. de M. O.; MELO, M. C. Validação de tecnologia educativo-terapêutica aplicada à criança com diabetes mellitus tipo 1: protocolo institucional padrão. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 13, p. e39, 2023. DOI: 10.5902/2179769283825. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/83825>. Acesso em: 31 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Kananda Karla Andrade; SANTOS, Pâmella Uaqui Alvino dos; MELO, Manuela Costa; MOURA, Ana Socorro de; BOECKMANN, Lara Mabelle Milfont; DUTRA, Luz Marina Alfonso. Autorelato da criança e adolescente no seu cotidiano com a diabetes mellitus: estudo narrativo. **Enfermagem em Foco (Brasília)**, v. 11, n. 3, p. 187-194, dez. 2020. DOI: 10.21675/2357-707X.2020.v11.n3.2730. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/autorelato-da-crianca-e-adolescente-no-seu-cotidiano-com-a-diabetes-mellitus-estudo-narrativo/>. Acesso em: 31 out. 2025.

HERMES, T. S. V.; RODRIGUES, R. M.; FONSECA, L. M. M.; TOSO, B. R. G. de O.; CONTERNO, S. de F. R.; VIERA, C. S. Repercussões da prática educativa no autocuidado e manejo do Diabetes Mellitus tipo 1 na infância. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, p. e50, 2021. DOI: 10.5902/2179769264013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/64013>. Acesso em: 31 out. 2025.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth – tratado de enfermagem médico-cirúrgica – 2 volumes**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book.

LEITÃO, A. S. C.; TEIXEIRA, E.; SICSU, E. da S.; PENA, F. P. da S.; NEMER, C. R. B. Guia da Dinâmica do Betinho para educação em saúde no Diabetes Mellitus Tipo 1. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 14, p. e18, 2024. DOI: 10.5902/2179769285243. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/85243>. Acesso em: 31 out. 2025.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. de L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17958>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958>. Acesso em: 29 set. 2025.

MACHADO, T. R.; SOUZA, A. S.; SILVA, J. S. L. G.; SILVA, E. A.; SILVA, G. S. V.; RICCI, A. Q. A. A criança portadora de diabetes tipo 1: implicações para enfermagem. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 12, n. 2, 2021. DOI: 10.21727/rpu.v12i2.2669. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4200159960>. Acesso em: 31 out. 2025.

MATIELLO, Aline A.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; VASCONCELOS, Gabriela Souza de. **Comunicação e educação em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.

MORAIS, Marcos Vinícius Freitas; XAVIER, Rangel Vinícius; DINIZ, Ana Luiza Xisto; CORTEZ, Andreza de Oliveira Henriques; CECÍLIO, Sumaya Giarola; SOUZA, Débora Aparecida Silva. Complicações do Diabetes Mellitus em crianças e adolescentes brasileiros e fatores associados. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 7, p. e12511729560, 2022. DOI: 10.33448/rsd-

v11i7.29560. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/29560>. Acesso em: 31 out. 2025.

MORGADO, P. C.; SILVA, L. F.; AGUIAR, R. C. B.; MORAES, J. R. M. M.; LUQUEZ, T. M. S.; BRANDÃO, E. S.; NUNES, M. D. R.; LOPES, I. F.; CAMPOS, D. C. Educational technologies for families and children with type 1 diabetes: a scoping review. **Rev Esc Enferm USP**, v. 58, p. e20240134, 2024. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0134en. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0134en>. Acesso em: 31 out. 2025.

NOBRE, Mariane Hoffmeister. Acadêmicos de enfermagem como espectadores em um desafio de salvamento veicular e trauma: um relato de experiência. In: PRAXEDES, Marcus Fernando da Silva (org.). **Enfermagem: autonomia e processo de cuidar**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2023. cap. 1, p. 1–6. DOI: 10.22533/at.ed.3352329031.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION (PAHO). **Diabetes**. Disponível em: <https://www.paho.org/en/topics/diabetes>. Acesso em: 27 out. 2025.

PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. **Tratado de pediatria**. 6. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p. 1244-1250.

PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane R. **Educação em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book.

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin; STOCKERT, Patricia A. **Fundamentos de enfermagem**. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book.

RODRIGUES, A. E. da S.; MORAES, B. G. de; DAMASCENO, Í. J. S.; PAIVA, P. G. C. de J.; BARROS, V. N. Diabetes infantil: uma análise dos fatores alimentares e metabólicos que contribuem para o agravamento da doença. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 9, p. e13569, 30 set. 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4387222416>. Acesso em: 31 out. 2025.

SILVA, Luciana R.; SOLÉ, Dirceu. **Diagnóstico em pediatria**. v. 1. 2. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book.

SILVA, R. de J. da; VENEGAS, F. Papel da enfermagem no diabetes juvenil. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 17, n. 10, p. e12072, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.10-420. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/12072>. Acesso em: 31 out. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Dados epidemiológicos**. 2021. Disponível em: <https://diabetes.org.br/dados-epidemiologicos/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G.; ALVES, L. H. A. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. **Cadernos da FUCAMP**, 2021. Disponível em:

<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>. Acesso em: 27 set. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Doenças não transmissíveis**. 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/noncommunicable-diseases>. Acesso em: 27 ago. 2025.